ICET TL3688

Ex.mo Senhor
António Cadavez
Jornalista - Lisboa - Portugal

Os meus cumprimentos.

Li os seus artigos no "Diário de Notícias", de Lisboa, de 6 Junho de 1987, e na revista espanhola "Vida Nueva", de 18-25 de julio 1987.

Devo dizer-lhe que o Senhor Cadavez é um grande jornalista, mas para dar notícias sensacionais denegrindo outras pessoas. Os seus artigos são de grande qualidade e impacto, mas carecem de imparcialidade. O Senhor só ouve e dá crédito apenas a uma fonte(que é já por si parcial) não ouve outras fontes nem informações fidedignas de Timor e de Timorenses(padres e leigos) que sofremos em Timor as consequências da má e irresponsável descolonização portuguesa.

Pergunto ao Senhor porque é que só agora o Senhor e mai-los os padres Jesuitas portugueses vêm defender a causa de Timor, e não o fizeram no tempo colonial português?!E o que é que tem feito o vosso Governo até agora para resolver o problema político de Timor? Se o próprio Governo Português, ou os vários governos, desde os provisórios até aos constitucionais, não foram capazes de dar uma solução a Timor, pensa o Senhor Cadavez, que essa solução é possível só com a permanência dos padres portugueses? O Senhor é português, e devo recordar-lhe que os Portugueses têm sido os piores colonizadores de Timor, pois não souberem colonizar, não souberam descolonizar, e, para o cúmulo, entregaram de mão beijada Timor a outro país colonizador da mesma feição do anterior.

O problema da substituição do reitor no seminário de Dili, ou de um outro director numa escola, ou de um pároco numa paróquia, é coisa normal na vida das instituições. Não compreendo porquê fazem tanta controvérsia à volta do Seminário de Dili, e da transferência do seu pessoal. Controvérsias fazem-nas os jornalistas e aqueles que não querem ver o bem da Igreja de Timor, da Diocese de Dili e o do seu Seminário, que aproveitam do menor aspecto da vida interna da Igreja, para trazerem á baila assuntos de ordem política. No tempo Colonial português houve mudanças de reitor e transferência de pessoal e não houve problemas. Agora porque há uma mudança de um português, há um pandemonio de protestos! O interesse é de manter os portugueses ou servir bem a Igreja e o Povo de Timor?

Devo dizer-lhe tambem que não é para falar mal do jesuitas(eles foram os meus formadores), mas os ultimos que vieram(1964-1975) amavam tanto Timor e os Timorenses que nem sequer ao trabalho de aprender o Tetum(língua local), como um índice de inculturação(ao contrário, continuaram a manter o Português), como faziam os seus confrades do século passado que escreviam gramáticas de Tetum, Catecismos e Bíblias nas línguas locais.

A solução política de Timor não depende dos padres portugueses, nem do Governo português, nem do governo indonésio, nem mesmo da Igreja católica, mas únicamente do Povo de Timor, de nós os Timorenses que estamos a sofrer as consequencia descolonização portuguesa e da invasão e ocupação dos indonésios.

Com amizade,

Carlos Filipe X. Belo, SDB-Administrador Apostólico